

# Voos n' O Tico-Tico

## 6

### SÉRIES OBSCURAS (3)

Francisco Dourado

**NIP** – Um garoto que vivia certas aventuras, algumas em sonho *a la Nemo*. O artista era Lou Franco, não consegui informações sobre ele, deve ser um leitor da revista. Consegui encontrar três aventuras, duas em sonho, nas edições n°s 1845 e 1853, do ano de 1941, e uma “no vera”, edição n° 1846, também do ano de 1941. Lou Franco também fez mais duas pranchas: *Zé Caçuruba e a Onça*, em 17 de maio de 1939; e *Mais Vale a Astúcia que a Força*, em 14 de junho de 1939.



O Tico-Tico n°s 1845 (12/02/1941) e 1846 (19/02/1941).

## ZE' CAÇURUBA E A ONÇA

Por LOU FRANCO

**Panel 1 (top left):** "OS MELHORES PERIGAMOS ENTÃO VÃO A ONÇA QUE ESTÁ COMENDO O BACURUPI." (The best hunters then go to the jaguar that is eating the bacurupi.)

**Panel 2 (top middle):** "EU VOU IR PARA O SERTÃO E NÃO VOU DEBILITAR A TIPOVA. SE SENÃO VOU MORRER NA CAMINHADA." (I will go to the sertão and I won't weaken the tipova. If not, I will die on the way.)

**Panel 3 (top right):** "NÃO, SENHOR, NÃO SE ASSUSTE. É SÓ UMA ONÇA." (No, sir, don't worry. It's just a jaguar.)

**Panel 4 (row 2, col 1):** "EU VOU IR PARA O SERTÃO E NÃO VOU DEBILITAR A TIPOVA. SE SENÃO VOU MORRER NA CAMINHADA." (I will go to the sertão and I won't weaken the tipova. If not, I will die on the way.)

**Panel 5 (row 2, col 2):** "É É A TAL ONÇA QUE ESTÁ ESCONDIDA EM AQUILO LÁ." (It's the jaguar that is hidden in there.)

**Panel 6 (row 2, col 3):** "SIM, SENHOR, MAS EU ESTOU PERDENDO O TEMPO E A ONÇA ESTÁ COMENDO O BACURUPI." (Yes, sir, but I am losing time and the jaguar is eating the bacurupi.)

**Panel 7 (row 3, col 1):** "EU VOU IR PARA O SERTÃO E NÃO VOU DEBILITAR A TIPOVA. SE SENÃO VOU MORRER NA CAMINHADA." (I will go to the sertão and I won't weaken the tipova. If not, I will die on the way.)

**Panel 8 (row 3, col 2):** "VAMOS, MARTEL." (Come on, Martel.)

**Panel 9 (row 3, col 3):** "POR QUE ASSIM O ZE' VAMOS PERDENDO O TEMPO DO BACURUPI." (Why are we losing time with the bacurupi.)

**Panel 10 (row 4, col 1):** "O SACRIFICADO, MARTEL, É A ONÇA, ESPERANÇA." (The sacrifice, Martel, is the jaguar, hope.)

**Panel 11 (row 4, col 2):** "E ENTRE RISADAS E EXCLAMAÇÕES ENCONTRARAM ZE' CAÇURUBA, COM O ROSTO ESBOMBO NA TERRA, DEITADO AO LADO DA ONÇA MORTA..." (And between laughter and exclamations they found Ze' Caçuruba, with his face swollen on the ground, lying next to the dead jaguar...)

## Mais vale a astúcia que a força

Texto de PEDRO CARAM — Desenhos de LOU

**Panel 1:** "Dela escapou o ratinho. Lá no fundo do buraco. Nenhum se esqueça! Dê-lhe um pouco de salicilato." (The mouse escaped. In the back of the hole. Don't forget any! Give it a little salicylate.)

**Panel 2:** "Ela aparece no sótão. Atirado pelo chão. E lá se vai, ligada. Foi a grande vitória." (She appears in the attic. Thrown on the floor. And she goes, tied. It was the great victory.)

**Panel 3:** "Com alguns fósforos e um pouco de pólvora. Com um par de ferramentas. Enfiadas e passas. Fartas com o sucesso." (With some matches and a little powder. With a pair of tools. Stuffed and passed. Tired with success.)

**Panel 4:** "Ao invés de baterem. Fingindo de zanzado. E com muita coragem. O que se chama astúcia." (Instead of hitting. Pretending to be a mosquito. And with much courage. What is called cunning.)

**Panel 5:** "Logo veio, a italiana. Amante da fêmea. E seu filho ao pé. Fugido com mãe e pai." (Soon came, the Italian. Lover of the female. And her child at her feet. Escaped with mother and father.)

**Panel 6:** "Vinte e seis de cartão. Os dois gatos ralhados. Vários comers, exclamações. Uma grande vitória." (Twenty-six of cards. The two cats growled. Various comers, exclamations. A great victory.)

**Panel 7:** "Enfim, não beta mentes. Que a fêmea esteja a pensar. Ouça presta, volta a pensar. Não temendo desilusão." (Finally, don't be stupid. Let the female be thinking. Listen, listen, listen. Don't be disappointed.)

## PERIPECIAS na AMAZONIA

POR LUZ DINHEIRO

**Panel 1:** "UM AVIÃO DA MALA-POSTAL QUE FAZ A LÍNEA ACRE RIO DE JANEIRO VOA PARA ESTE ÚLTIMO LUGAR QUANDO..." (A mail plane that flies the Acre line from Rio de Janeiro flies to this last place when...)

**Panel 2:** "E É ATINGIDO POR UM RAIO." (And it is hit by a lightning bolt.)

**Panel 3:** "ESTÁ PERDIDO, CARLOS." (It's lost, Carlos.)

**Panel 4:** "ESQUEÇO O NOME SOBRE A AMAZONIA CARLOS." (I forget the name over Amazonia, Carlos.)

**Panel 5:** "VÊ! É UMA TRIBU AUTÓPTO-FAGA." (Look! It's an autoptofaga tribe.)

**Panel 6:** "PRECISAMOS GATILHOS. TENHO UM PLANO..." (We need triggers. I have a plan...)

**Panel 7:** "SEGUNDO O PLANO CARLOS DEVE ENTRA UM BOLA DE FÓFOS." (According to the plan, Carlos should enter a ball of powder.)

**Panel 8:** "TE O COLTA GAITOS. ELLU BARRA." (Give me the trigger. Ellu Barra.)

**Panel 9:** "ROBERIO AGE. TOMA, GÊU GUAN-DA." (Roberto acts. Take, Geu Guanda.)

## PERIPECIAS na AMAZONIA

POR LUZ DINHEIRO

**Panel 1:** "VAMOS DAR O FORA! DEPRESSA!" (Let's get out of here! Hurry!)

**Panel 2:** "EU SOU JOÃO CARCEZ, ARQUEÓLOGO. GÊU É MEU FILHO. E MINHA FILHA É RUTH." (I am João Carcez, an archaeologist. Geu is my son. And my daughter is Ruth.)

**Panel 3:** "O PROBLEMA AGORA É GABRIEL. NÃO TEMOS O AVIÃO COMPLETAMENTE UTILIZADO." (The problem now is Gabriel. We don't have the plane completely used.)

**Panel 4:** "O RÍO NÃO ME ENGA-GE. É O RÍO JARUVA ATUEN-TE DO AMAZONIA." (The river doesn't fool me. It's the Jaruva river of Amazonia.)

**Panel 5:** "ENTÃO VAMOS FAZER UM TANGAM. MAIOR." (So we will make a tangam. The biggest.)

**Panel 6:** "ORAS DEPOIS, UMA ONÇA JÁ ESTÁ TRANQUILAMENTE..." (After some time, a jaguar is already peacefully...)

**Panel 7:** "OIE PREZINHO... EM COMPENSAÇÃO VOU TE DAR UM AVIÃO. E... CLODO. VO CE..." (Hi, little one... In compensation I will give you a plane. And... Clodo. You see...)

**Panel 8:** "UMA CIDADE ESTAMOS GALTAMOS GAL-VO." (A city we are discovering. Gal-vo.)

O Tico-Tico nºs 1754 (17/05/1939) e 1758 (14/06/1939) – Almanaque de O Tico-Tico de 1942.

**PERIPÉCIAS NA AMAZÔNIA** – Criação de Luiz Ribeiro (existe citação a um Luiz Carlos Natalino Ribeiro no Guia dos Quadrinhos). Conta a aventura de Roberto e Carlos, pilotos de mala postal. Roberto acaba por salvar o arqueólogo Garcez e a filha Ruth. Aventura em duas pranchas, com final feliz envolvendo Roberto e Ruth, publicada no **Almanaque d'O Tico-Tico** de 1942.

Luiz Ribeiro fez também algumas pranchas de aventuras históricas, como *Maria Quitéria* no ano de 1941, na edição nº 1871.

### MARIA QUITÉRIA

A JOANA BARC DOASILEIRA

**1** O Brasil tornou-se país republicano em 15 de Novembro de 1888. Maria Quitéria nasceu em 18 de Maio de 1812, em Vila Rica, hoje cidade de Minas Gerais. Ela viveu no momento da Revolução de 1824, quando se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**2** Para salvar a sua filha, Maria Quitéria, que estava de volta à Vila Rica, ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**3** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**4** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**1** No Rio Paraguai, em 1824, a guerra civil entre os portugueses e os brasileiros estava em seu auge.

**2** A 10 de Março de 1824, o Conselho de Princesas deu a ela uma comissão para lutar. Maria Quitéria entrou a lutar na batalha de Vila Rica. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**3** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**4** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**5** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

**6** Ela sempre esteve à frente de sua filha, filha do soldado e general que "muitas vezes teve que morrer com ela". Ela se alistou no Exército Brasileiro. Ela se tornou a primeira mulher a servir no Exército Brasileiro. Ela morreu em 1880, em Vila Rica, onde foi enterrada.

### O CORONEL "SEU"

**1** Tu Clementina, tu levaste roupa e machos Sapoti no subúrbio, pedir à patrão e merez pô de alhejar e ficar machos que o Coronel trouxera de cidade.

**2** — E tu, hein, machos? — pergunta o Sr. o Clementina. — Quero ver, por "crê... Eu, hein, Rosi?

**3** — Rosi é o teu avô! — disse a lavadeira.

**4** E começou a furação, trabalho muito de causar inveja... e quem gostou de estar com as mãos e o bairinho machados...

**5** Sapoti, interessante, não perdeu um detalhe. Sentou-se perto e ficou "assustado"...

**6** O macho do Rosi, mesmo... disse ele bobalhão, vendo o roupa clara. — Tira machos até debaixo do braço... Eu, hein?

### VITÓRIO E SAPOTI

**1** Quando Clementina acabou de lavar o roupa, precisou de Sapoti, para levar o "cão". Procura o grático. Quem viu? Quem não viu?

**2** — Pensei que ele — disse seu Vitório.

**3** — Pensei que lá o gatinho mesmo, com uma lata de leite e uma colher azul na mão... Deve estar no curral...

**4** E foram, mesmo, encontrar Sapoti no estábulo, de estregão em punho, fazendo uma força danada e levar o bicho do "Matilda", por ver se trouva aqueles fôcos machos pretos... E, enquanto estregava, se dizia:

**5** — Hei, macho dona! Não com um traço tão bom não quer largar e cair do bicho!!

O Tico-Tico n°s 1871 (out/1941) e 2057 (abr/1957).

Há uma série chamada *O Coronel, Seu Vitória e Sapoti*, que apareceu em 1957 (edições nºs 2057, 2059 e 2062) assinada por Luiz Ribeiro. Sapoti é um garoto negro que vive fazendo trapalhadas. O traço é caricatural, diferente das séries anteriores. Talvez seja outro autor com mesmo nome.

**O MISTÉRIO DOS DIAMANTES AMARELOS** – Série de Aloysio Fragoso, do qual não consegui informações. Em alguns momentos, o traço de Aloysio me lembrou Dick Calkins. A série tem início na edição nº 1652, de 2 de junho de 1937, e é concluída na edição nº 1759, de 21 de junho de 1939, totalizando 102 capítulos, divididos em 3 partes.

**1ª Parte – sem título** – Capítulos 1 a 51 – Bartley, um piloto amador, é chamado para solucionar um assassinato de um zelador da mina de diamantes amarelos na África; quem o encarrega da missão é o empresário Burke, que é seu amigo; o principal suspeito é chamado Castro; logo no primeiro capítulo damos de cara com uma aterrissagem forçada, explosão, etc.; segue um desfile de feras africanas, até que no capítulo 4 o herói se depara com uma cena de tortura; era Castro, mas o nosso herói é salvo pelo gongo e convidado por uma tribo que se mostra amiga dele; a tribo é chefiada por Zumbo; eles adoram o ídolo Mola; o herói acaba por conviver com a tribo até que um dia sofre um acidente de barco, é atacado por um gorila e salvo por outro homem branco, aliás, uma mulher branca – Miss Harvey; ambos parecem conviver tranquilamente com parte da tribo, um dos “guias” é o garoto Zumbi; Bartley sofre uma espécie de sequestro, vai parar em um labirinto que parece uma cela; encontra de novo Castro, que está preso; depois nosso herói segue “forçadamente” a um ritual religioso; nesse ritual encontra o zelador (que não foi assassinado coisa nenhuma); ambos fogem e acabam por chegar a uma espécie de laboratório de cientista maluco (esse tipo de trama parece que estava na moda, vide *Garra Cinzenta*); no laboratório estava um homem mumificado e o tal cientista; por algum motivo os dois amigos convenceram o cientista a libertar a múmia, que era nada mais nada menos que Castro.



O Tico-Tico nº 1652 (02/06/1937).

# O MISTÉRIO DOS DIAMANTES AMARELOS

Por ALOYSIO

51



Uma vez, retiradas as faixas que envolviam o rosto do pobre homem, Bertley e Jones viram com surpresa que era Castro, o português, que escapara de ser operado em circunstâncias...



— Evitastes que eu pousasse uma grande desgraça e este pobre homem. Ele não devia recuperar a memória pois se viu os diamantes amarelos e quem os vê não mais poderá ser feliz! Bertley refrugou: — Mas onde estão estes malditos diamantes!



O velho pareceu irritado com a pergunta, respondendo depois de longo silêncio: — Não são malditos, meu filho! Maldita é a ambição humana que me...



... misteriosos pelo ancião de barbas brancas, Castro ainda estava mais atordado e não parecia dar acordo de si. O ancião falou então: ...



... desgraçou e agora onheça vitimar a vós, tão jovens ainda! E' preciso que me ouçam com paciência!

(Continúa no próximo número).

# O Mysterio dos Diamantes amarelos - A narrativa do velho sabio - por Aloysio

2ª PARTE

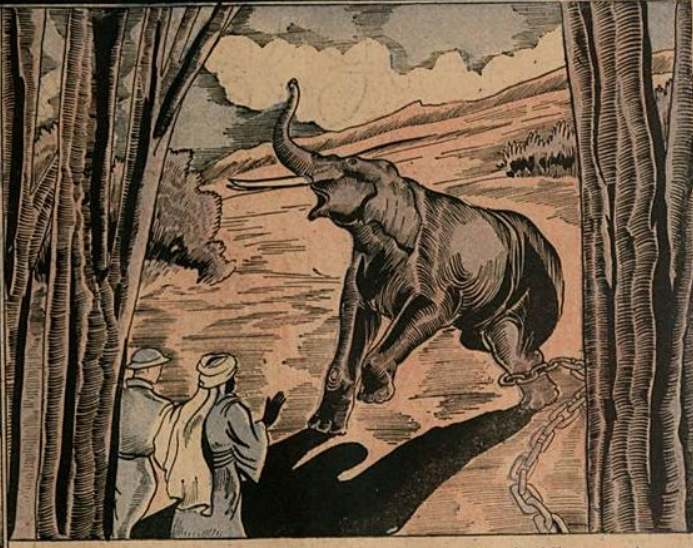
52



Si não fôra a esperança que o exemplo de minha vida possa poupar-lhes uma grande desgraça, "proseguiu o enigmático ancião", não ouseria trazer à minha memória fatos tão tristes e penosos para a minha inteligência de homem branco.



"Meu pai, o grande naturalista John Kingdon sentia mais amor a esta Africa frangeira do que os clubes londrinos, onde a sociedade inglesa divide seu tempo fútil entre os ..."



... cachimbos, "whiskies" e o jogo. Passava a maior parte do ano observando os costumes dos primitivos negros e estudando a riquíssima fauna africana. Nessa época eu era muito joven ainda, e tendo recentemente recebido o titulo de Dr. em medicina por Oxford, não resisti à tentação de acompanhar meu pai em suas viagens, tendo em mente o estudo das febres infecciosas africanas em seu continente de origem. Foi assim que aqui vim tér!

(Continúa no próximo número).



Embora horrivelmente impressionado com a visão do português Castro, destruído implacavelmente pelas serpentes, Barley continuou seu caminho por aqueles recantos que ainda não conhecia, não dando atenção ao pavor do negro que se negava a prosseguir. Pouco adiante ...



... surgiu um vulto de penumbra que lhe secretou com voz sôbria: — "Fizem breco está e poucos passos da morte!" "Homem branco deve voltar!"



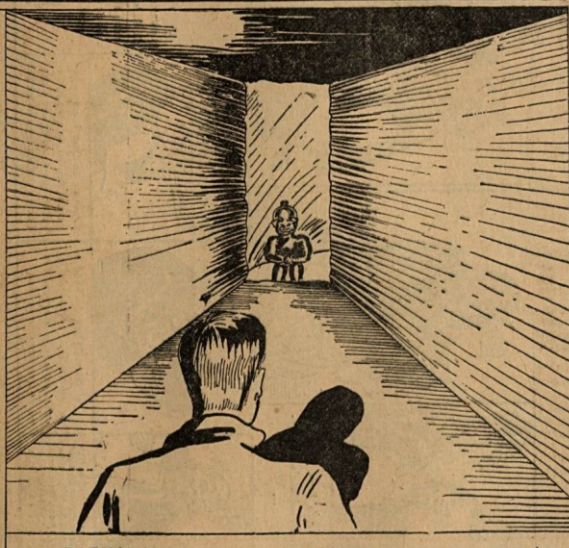
Barley tremeu ainda quando um enorme negro de rosto apavorado lhe impediu a marcha! — Fuja depressa que ela vem aí! ... (Continua no próximo número)



Sem ligar grande importância às advertências dos negros, Barley continuou seu caminho



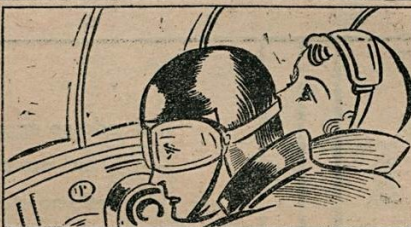
perscrutando na meia luz do ambiente alguma saída. De repente ouviu umas vozes em falsete rindo e cantando como



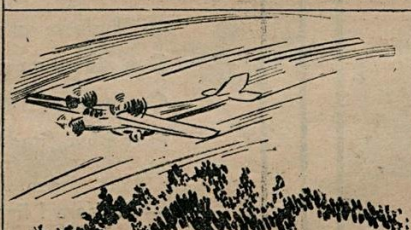
em CARNAVAL. Logo em seguida deparou um corredor que conduzia a uma porta onde estava parado, a observá-lo, atentamente, um ser desproporcionado como um anão de cara inexpressiva. Sem hesitar dirigiu-se ao negrinho ... (CONTINUA)



Conversando com os amigos já desmascarados eles acabaram confessando o Bartley que, levado pela irrequieta Miss Sybil Harvey, engendraram toda uma série de peças, para que o jovem não se deixasse fascinar pela riqueza descoberta e não voltasse mais



à civilização, como já havia acontecido com vários ingleses. Alegre com a prova de amizade de Sybil Bartley, deixa seus companheiros, voando em seu novo



possante trimotor com a encantadora companheira via NOVA YORK com escala pela pretória...

(FINAL)

O Tico-Tico nº 1759 (21/06/1939).

**2ª Parte – A Narrativa do Velho Sábio** – Capítulos 52 a 86 – Fala da aventura deste velho, que não era velho à época da aventura; adentrando a mansão de um tal Burden, que ficara louco, lá ele descobre mapas e referências à Atlântida; seguindo o tal mapa ele chega a um elevador subterrâneo, e com a ajuda de uma espécie de escafandro desce a uma profundidade de 1Km; lá embaixo se depara com monstros marinhos e cadáveres que usam o mesmo escafandro, e, pasmem, uma cidade submarina que ele compara com Nova York; e mais grotesco ainda são uns gigantes marinhos humanoides; escapando dos gigantes, ele se depara com uma cápsula onde há dois humanos que o acolhem; na altura do capítulo 83, a narrativa do sábio louco é interrompida e a narrativa volta ao tempo atual da história.

**3ª Parte – Os Diamantes Fatais** – Capítulos 87 a 102 – Nessa terceira parte o texto diminui consideravelmente e por conseguinte as letras aumentam tornando a leitura bem melhor; nosso herói agora é guiado por um anão negro, até um velho de barbas longas que está sentado diante de vários diamantes; enquanto o herói contempla os diamantes, é encarado por um negro “gigantesco”; é cercado por encapuzados, mas consegue se livrar deles e corre; os encapuzados eram seus amigos e a heroína Miss Harvey que havia se apaixonado pelo Bartley; ambos voaram rumo a Nova York com escala em Pretória... Bem rocambolesca a série.

**PORCOLINO** – Série criada por Ari Moreira (circa 1927 – estaria vivo ainda?). No site do autor ([www.desenhistaarimoreira.com.br](http://www.desenhistaarimoreira.com.br)) é dito que o personagem foi criado em 1954, mas encontrei tiras apenas de 1956 a 1957. Ainda no site oficial são mencionados vários outros personagens criados por Ari, entre eles: Zé Pica-Pau, Sapolino, O Cavaleiro Verde, Chico Holmes, etc. Porcolino é um porquinho aventureiro e atrapalhado, que às vezes se passa por detetive.

